

# Sibaclem

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES, COMPOSITORES E ESCRITORES DE MÚSICA

DIREÇÃO: BRAGA FILHO • N.º 75 • SETEMBRO 1968

| em revista



Neste número de SBACEM EM REVISTA, o frontispício é uma homenagem aos festivais de música brasileira e um autoelogio à nossa entidade, que, sem falsa modéstia, é a campeoníssima naqueles eventos. Ganhou na "Bienal do Samba", em terras paulistas, a primeira, a terceira e quarta colocações. Triunfou no "II Festival Fluminense da Canção Popular" com a "A Vez e a Voz da Paz", de Paulo Sérgio Vale, obtendo o galardão principal e sagrou-se com o segundo posto na Cidade Maravilhosa, no certame "O Brasil Canta no Rio", através de "Ultimatum", da dupla Paulo e Sérgio Vale. A SBACEM está rindo sozinha, como bem demonstra o flagrante da capa, onde surgem eufóricos e iluminados, Newton Teixeira, Noite Ilustrada, Ellis Regina, Nilo Silva, Oswaldo Sargentelli e Pernambuco. Um sorriso de dever cumprido.

Uma sugestiva caricatura de Mendez, retratando Caymmi, distingue a nossa contra-capa. Caymmi — trinta anos de violão, de canções de maresia e de feitiços da Bahia. Desde 38, quando descobriu os balançandans, a bata rendada e o torso de seda, que Dorival vai mostrando os sortilégios da boa-terra. Há trinta anos que um repertório Classe A bosqueja as receitas da pimentasorriso de Dora, de Marina e de Rosa Morena. Há seis lustros, que o balanço das rêdes e coqueiros preguiçosos sussurram dengos e requebros das filhas do Bonfim. Há duas gerações, que as salsugens das jangadas, dos itas e dos saveiros, entremostam saudades de Itapoã e do Abaeté. SBACEM EM REVISTA, prossequindo em "Cadernos da Música Popular", nas páginas posteriores, oferece aos devotos de Caymmi, que somos todos nós, um balaio grande de rememorações dos dias idos e vividos daquele môço. Perdulário de poesia.

---

# NOSSA CAPA

---



---

CADERNOS DA MÚSICA  
POPULAR BRASILEIRA  
N.º 3

---





**CADERNOS**

**N.º 2**

**DA**

**MÚSICA POPULAR**

**BRASILEIRA**

**DORIVAL CAYMMI**

**FOTOS, TEXTOS E TRAÇOS DOS ARQUIVOS BRAGA FILHO**

**CAYMMI É PRAÇA** — Hoje Dorival Caymmi é praça na Cidade do Salvador, ali em Itapoã. (*"Meu bisavô é italiano e Caymmi não devia ter nem ipsilone nem dois mm, mas certidão errada daqui, Dorival com w ali e acabei com êste nome que cada um escreve como quer."*)

O povo tem tido as manifestações mais carinhosas por êste Caymmi que, Neruda explicou, *"leva a saudade da Bahia por todo o céu do Brasil"*.

\* \* \*

**TERNURA** — Os olhos úmidos do cantor dos pescadores, das Iemanjás e dos saveiros refletem mar e harmonia interior. Comove-se até às lágrimas quando ouve, ainda hoje, alguém assobiando melodia sua (*"Vou olhar a cara do sujeito de perto, ver o seu jeito. Imagine! Minha música brotando ali!"*). Os episódios humaníssimos se sucedem.

— *"Recentemente, no Mercado das Flores, aqui no Rio, eu vinha passando com minha mulher e um vendedor tirou três cravos e me deu sem uma palavra. Eu me senti na obrigação de andar pela cidade toda com aqueles cravos vermelhos na mão."*

— *"Um fato que me tocou fundo. Fui à Bahia em abril. Um dia, no Mercado Modelo, fui cercado pelo povo que me acarinhava com palavras boas. De repente, um bêbado, de cachaça na mão, pronto a espremer meio limão dentro dela, entregou-o arrebatado, bradando em pranto: "Leve para você, Caymmi. Pra botar na sua cachaça." Você já calculou a renúncia de um bêbado na hora de botar o limão no copo? Gosto lindo!"*

Um caboclo do Norte, reconhecendo Caymmi, aproximase dêle, emocionado: *"Dorival, você não calcula como sou grato a você. Imagine que minha mãe, muito velhinha, quando ouve sua música fica doida,*

# CAYMMI, A BAHIA E O MAR

**PEDRO BLOCH**

e emociona, chora. Você, precisando de mim, disponha. Estou chorando só de lhe ver. Mas não pense que sou um frouxo. Sou não. Sou homem como trinta. Precisando..." E para demonstrar sua virilidade, o caboclo mete um sóco na cara de um gigante que vai passando e que não tem nada com a história. "Viu?"

\* \* \*

**CAYMMI COMEÇA** — *"Nasci numa rua de Salvador, no distrito da Palma, a 30 de abril de 1914. Sou filho de Durval Henrique Caymmi, hoje funcionário público aposentado e de Dona Aurlina Cândida, que morreu em 44. Papai tocava vários instrumentos e compunha. Foi com êle que aprendi a tocar violão. Perdi um irmão (Deraldo) e tenho duas irmãs. De papai lembro a ternura com que nos criou. ("Ficou muito comovido quando virei praça. A Praça Dorival Caymmi fica nas proximidades do aeroporto, um lugar que era de pescadores e onde se apanhava muita baleia. Pancetti fêz desenterrar ali muito ôsso de baleia pra pintar em cima. Dizia que era ótimo. Ainda tenho alguns que êle me deu.") Minha infância foi sem novidade, normal, com fins-de-semana passados no Rio Vermelho e outros lugares. Papai gostava de arejar a família. Terminei o curso primário aos treze anos. Daí em diante tive uma grande ânsia de ser um homem só, livre, particular. A música popular, aí, começou a*

*tomar conta de mim. Papai não diz a nada, mas, quando me viu tocando violão, observou: — "Imagine. Ensinei a êste menino um lá menor e êle já toca tudo isso." A gente não dizia um pro outro o que sentia, mas se entendia demais."*

— *O compositor começou lento. Comecei botando letras minhas em emboladas que ouvira de Almirante. Aos dezessete anos compus uma música de saudade, ciúme, sertão. Mas só senti gosto de acarajé na música, quando uma vez vi o povo alucinado num carnaval em Salvador, um mundo de gente cantando e dançando em torno de um corêto na Baixa do Sapateiro. Os festejos de Santa Bárbara, no Mercado da Baixa, a 4 de dezembro, também me marcaram. Sou católico, mas sempre apreciei a religião negra, sobretudo sua seriedade. Candomblé me empolgava tremendamente. (De passagem, me diz Caymmi que seus pratos preferidos são xinxim de galinha e vatapá.)*

\* \* \*

**O QUE É BAHIA?** — A esta altura Dorival me explica o que a Bahia representa para êle: — *"Bahia é, pra mim, o lugar onde se enterrou o umbigo. É sempre uma mãe. O cheiro, o chão, a maneira com que eu pisei aquelas pedras arredondadas. Eu me sinto muito bem colocado quando estou naquele chão, respirando aquele ar, o vento empurrando as nuvens pro lado que a gente quer, aquelas vozes que eu reconheço. Bahia me põe tranqüilo, de uma tranqüilidade tal, "que por mais que eu salte em outro chão, meus pés tocam a Bahia".*

**CONSELHO DELIBERATIVO**

Presidente:

JOUBERT DE CARVALHO

1.º Vice-Presidente  
DORIVAL CAYMMI2.º Vice-Presidente  
LUIZ BONFÁ

Secretário

HUMBERTO DE CARVALHO

1.º Vice-Secretário:  
BRAGA FILHO2.º Vice-Secretário:  
PIXINGUINHA**DIRETORIA EXECUTIVA**

Presidente:

MÁRIO ROSSI

Secretário:

WALFRIDO SILVA

Tesoureiro:

NEWTON TEIXEIRA

**CONSELHO DELIBERATIVO**MEMBROS VITALÍCIOSJOUBERT DE CARVALHO  
HERIVELTO MARTINS  
MÁRIO ROSSI  
GERALDO MEDEIROS  
WALFRIDO SILVA  
FELISBERTO MARTINS  
HENRIQUE DE ALMEIDA  
NEWTON TEIXEIRA  
JOSÉ P. DE CARVALHO  
RENÉ BITTENCOURT  
F. CORRÊA DA SILVAMEMBROS TEMPORÁRIOSOSVALDO CHAVES RIBEIRO  
FRANCISCO FARREA JUNIOR  
IVO DOS SANTOS  
JOSÉ ROY  
RAUL SAMPAIO  
ROMEU GENTIL  
RÔMULO PAES  
MILTON DE OLIVEIRA  
FRANCISCO FERRAZ NETTO  
AYRES DA COSTA PESSOA  
ERNESTO DOS SANTOS  
VICENTE AMAR  
DORIVAL CAYMMI  
BRAGA FILHO  
HUMBERTO DE CARVALHO  
LUIZ BONFÁ  
PIXINGUINHA



**DORIVAL CAYMMI**  
**1938 - 1968 - 30.º ANIVERSÁRIO**  
**DE VIDA ARTÍSTICA**